

Estrutura de Dados II

Estrutura de dados Hierárquicas: Grafos

```
#include <iostream>
using namespace std;
int main()
{
    cout << "Hello world!" << endl;
    return 0;
}</pre>
```



Grafos: Motivação

- O problema originário do estudo de grafos é baseado na cidade de Kaliningrado que continha sete pontes.
- Discutia-se nas ruas da cidade a possibilidade de atravessar todas as pontes sem repetir nenhuma.
- Era uma lenda popular a possibilidade da façanha quando Euler, em 1736, provou que não existia caminho que possibilitasse tais restrições.



Grafos: Motivação

• Outro problema conhecido é problema das quatro cores, identificado em meados de 1840 (o de cinco cores foi provado em 1800):

É possível que qualquer mapa desenhado num plano, dividido em regiões, possa ser colorido com apenas quatro cores de tal forma que as regiões vizinhas não partilhem a mesma cor?

• O teorema das quatro cores foi provado apenas em 1976, após ser desmentido várias vezes.



Grafos: Motivação

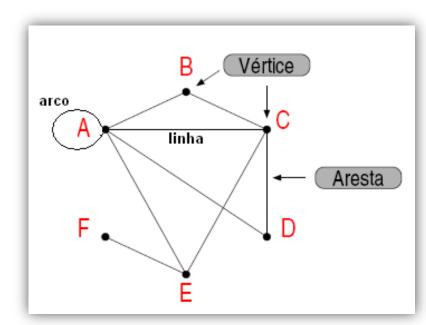
Há diversas maneiras de armazenarmos grafos em computadores:

- Estruturas do tipo lista
- Estruturas do tipo matriz



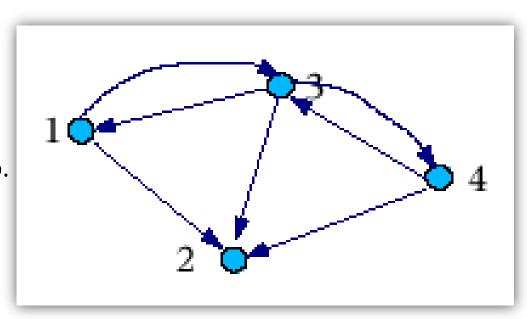
Um grafo **G** é definido como G (V, A) onde V é um conjunto finito e não vazio de **vértices** e A é um conjunto finito de **arestas**, ou seja, linhas, curvas ou setas que **interligam dois vértices**.

- Um **vértice** é representado por um ponto ou círculo representando um nó, nodo ou informação.
- Uma aresta pode ser uma reta,
 seta ou arco representando uma relação entre dois nodos.
- Quando uma aresta possui indicação de sentido (uma seta), ela é chamada de arco, caso contrário é chamada de Linha.



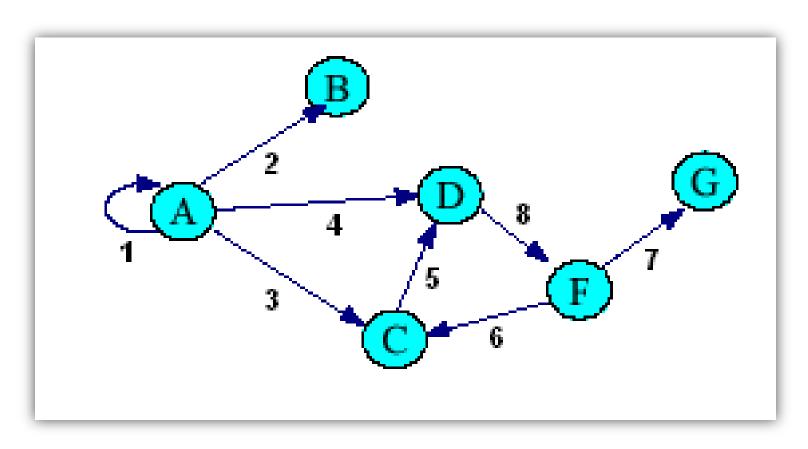


- Orientação é a direção para a qual uma seta aponta, um grafo deste tipo é chamado grafo dirigido ou orientado.
- Cardinalidade (ordem) de um conjunto de vértices é igual a quantidade de seus elementos.
- A ordem (V) de um grafo G é o número de vértices do grafo enquanto que a dimensão
 (A) é o número de arestas do grafo.



Grafo de 4 vértices e 7 arestas: a ordem do grafo é 4 enquanto que a dimensão é 7.





O conjunto de Arcos



- **Passeio** é uma seqüência de vértices e arestas onde o caminho é um passeio sem vértices repetidos.
- Trajeto é um passeio sem arestas repetidas.
- Um caminho é um passeio sem vértices repetidos.
- A dimensão de um caminho ou trajeto é chamado de comprimento.
- Ciclo é um caminho de comprimento não nulo fechado, ou seja, tem os vértices extremos iguais
- Circuito é um trajeto de comprimento não nulo fechado (é um ciclo sem vértices, com exceção feita a v0 e vk).



- Toda árvore é um grafo, mas nem todo grafo é uma árvore.
- Um grafo onde existe um número associado a cada arco (peso) é chamado de rede ou grafo ponderado.

Um exemplo deste tipo é um grafo representando cidades e

distâncias entre as cidades



MATRIZ DE ADJACÊNCIAS



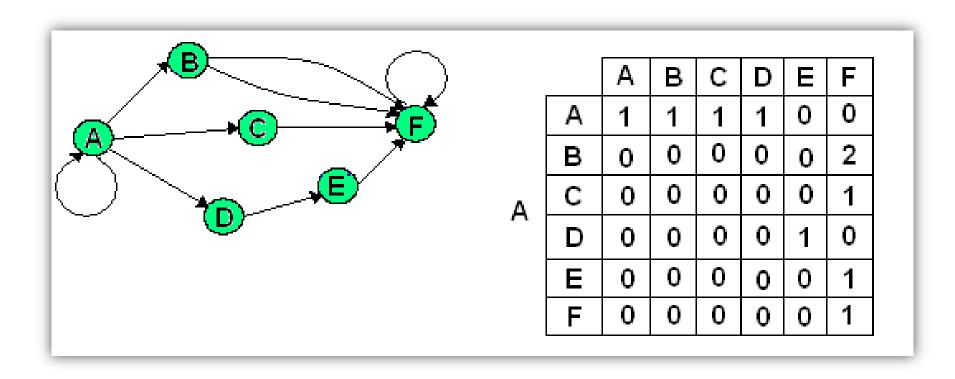
Matriz de Adjacências

— Um grafo pode ser representado por uma matriz $\mathbf{A} = (a_{ij})$, onde a_{ij} representa o número de arestas de v_i para v_i .



Matriz de Adjacências

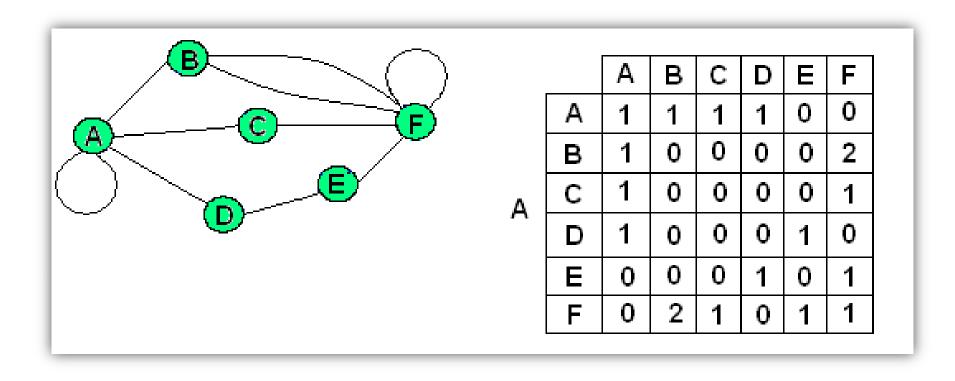
Matriz de Adjacências para um grafo dirigido:





Matriz de Adjacências

Matriz de Adjacências para um grafo não dirigido:

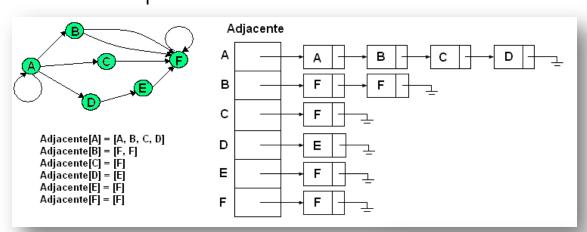


LISTA DE ADJACÊNCIAS



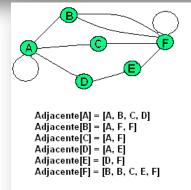
Lista de Adjacências

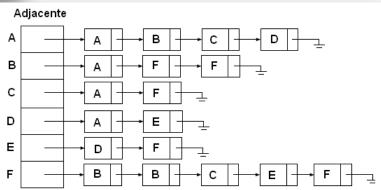
Um grafo pode ser representado por uma lista **Adjacente**[v_i] = [v_{a_i}] onde v_{a_i} , v_{b_i} ... representam os vértices que se relacionam com o vértice v_i



Dirigido

Não Dirigido





PERCURSOS



Percurso em Amplitude x Profundidade

Existem dois critérios para percorrer grafos:

- * Percurso em Amplitude (BFS)
- * Percurso em Profundidade (DFS).

Em ambos os percursos parte-se de um nodo qualquer escolhido arbitrariamente e visita-se este nodo. A seguir, considera-se cada um dos nodos adjacentes ao nodo escolhido.



Amplitude x Profundidade

Percurso em amplitude ou caminhamento em amplitude (BFS Breadth-first search)

- a) Seleciona-se um vértice para iniciar o caminhamento.
- b) Visitam-se os vértices adjacentes, marcando-os como visitados.
- c) Coloca-se cada vértice adjacente numa fila.
- d) Após visitar os vértices adjacentes, o primeiro da fila torna-se o novo vértice inicial. Reinicia-se o processo.
- e) O caminhamento termina quanto todos os vértices tiverem sido visitados ou o vértice procurado for encontrado.



Amplitude x **Profundidade**

Percurso em profundidade ou caminhamento em profundidade (DFS - Depth-first search)

- a) Seleciona-se um vértice para iniciar o caminhamento.
- b) Visita-se um primeiro vértice adjacente, marcando-o como visitado.
- c) Coloca-se o vértice adjacente visitado numa pilha.
- d) O vértice visitado torna-se o novo vértice inicial.
- e) Repete-se o processo até que o vértice procurado seja encontrado ou não haja mais vértices adjacentes. Se verdadeiro, desempilha-se o topo e procura-se o próximo adjacente, repetindo o algoritmo.
- f) O processo termina quando o vértice procurado for encontrado ou quando a pilha estiver vazia e todos os vértices tiverem sido visitados.

IMPLEMENTAÇÃO



Implemetação

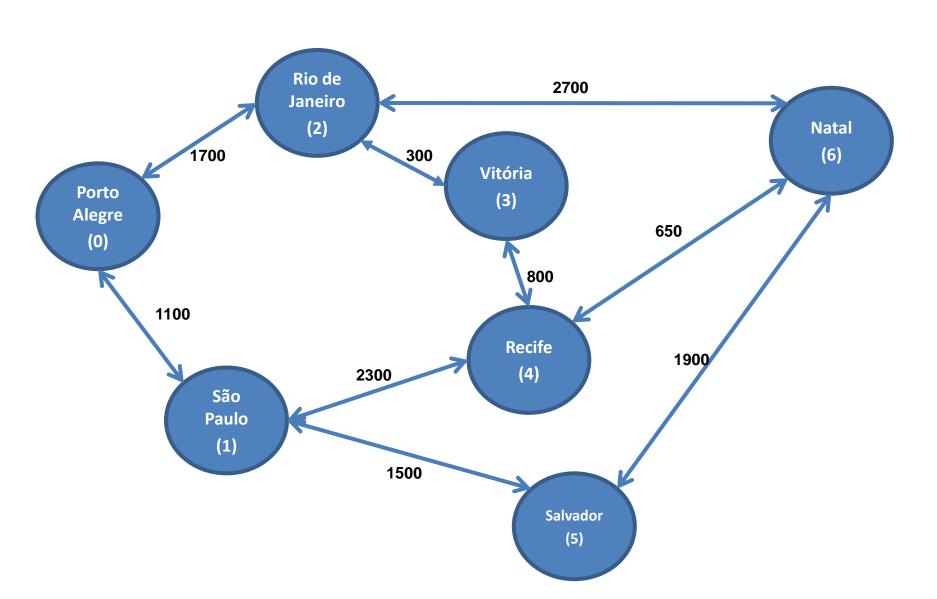
Escreva um programa em C que cria um **grafo** representando a ligação entre sete cidades com suas respectivas distâncias

- Porto Alegre
- São Paulo
- Rio de Janeiro
- Vitória
- Porto Alegre
- Salvador
- Natal.

O programa deve permitir a entrada da cidade origem (0..6) e da cidade destino (0..6) e exibir o caminho mínimo entre estas duas cidades.



Implementação





Implementação

	01	02	03	04	05	06	07
01	0						
02		0					
03			0				
04				0			
05					0		
06						0	
07							0